

Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio: um estudo de caso

Teaching Portuguese Language in High School: a case study

Fernanda Alves Silva

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: fernandaalvessilvamg@gmail.com

Luciene Reis

Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).
E-mail: lucienereis.edu@hotmail.com

Carolina da Cunha Reedijk

Professora orientadora (UNIPAM).
E-mail: carol@unipam.edu.br

Resumo: O presente estudo visa a investigar acerca da dita incompatibilidade entre o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e as Práticas Pedagógicas. Para efetuar este trabalho, realizou-se um estudo acerca das Práticas Pedagógicas, do estudo de Língua Portuguesa no Ensino Médio, dos métodos e procedimentos adotados em sala de aula e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Em seguida, fez-se uma análise das propostas apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sustentados por uma visão interacionista de linguagem e das orientações presentes no documento. Posteriormente, verificou-se a maneira como as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio acontecem e os métodos adotados pelo professor em sala de aula, enfatizando o modo como o docente planeja e elabora suas atividades, examinando, assim, qual o meio mais utilizado para planejamento de conteúdos para lecionar. Passou-se, a partir disso, à análise de questionários, observação de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio e entrevista com o docente com o intuito de verificar se os professores e alunos tinham conhecimento a respeito de tal documento, como estavam sendo aplicadas as orientações contidas nele e verificar como a aula de Língua Portuguesa acontecia. Constatou-se que apenas alguns informantes tinham conhecimento sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e suas propostas. A professora não segue os Parâmetros Curriculares Nacionais em sua prática docente por acreditar que há um distanciamento entre o documento e a realidade docente. Os discentes informaram que as aulas de Língua Portuguesa são prazerosas, bem planejadas e com fácil entendimento de conteúdos, apesar de a professora dizer não seguir os Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa forma, certifica-se uma incoerência em relação à visão que o docente tem dos Parâmetros Curriculares, uma vez que sua prática é pautada, mesmo que sem seu conhecimento, nas orientações presentes no documento em tela.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares Nacionais. Práticas Pedagógicas.

Abstract: The present study aims to investigate the incompatibility between what National Curriculum Parameters of the Portuguese Language and the Pedagogical Practices propose. In order to carry out this work, a study was carried out on the Pedagogical Practices, on the study of Portuguese Language in High School, on the methods and procedures adopted in the

classroom and the National Curricular Parameters. Then, an analysis was made of the proposals pointed out in the National Curriculum Parameters, supported by an interactionist view of language and the orientations present in the document. Later, it was verified the way in which the Portuguese Language classes in High School take place and the methods adopted by the teacher in the classroom, emphasizing the way in which the teacher plans and elaborates his/her activities, thus examining the most used medium for Content planning to teach. From this, we proceeded to the analysis of questionnaires, observation of Portuguese Language classes in High School and interview with the teacher in order to verify if teachers and students had knowledge about such document, how the Guidelines were applied and check how the Portuguese Language class was taking place. It was verified that only some informants had knowledge about the National Curriculum Parameters of Portuguese Language and its proposals. The teacher does not follow the National Curricular Parameters in her teaching practice because she believes that there is a distance between the document and the teaching reality. The students reported that the Portuguese Language classes are pleasant, well planned and with an easy understanding of contents, even though the teacher does not follow the National Curricular Parameters. In this way, incoherence is confirmed in relation to the teacher's view of the Curricular Parameters, since their practice is guided, even without their knowledge, in the guidelines present in the document on screen.

Keywords: Portuguese Language. National Curricular Parameters. Pedagogical practices.

1 Considerações iniciais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados em 1997 e oferecidos pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto. O documento foi baseado em teorias linguísticas que incorporam uma visão de linguagem interacionista. Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram com a finalidade de recomendar uma reformulação do ensino de Língua, que se baseia na tradição normativa, propondo, assim, novos métodos considerados importantes para o ensino da Língua Portuguesa em todos os níveis escolares, orientando o docente para a utilização de recursos textuais, sejam eles orais ou escritos, e valorizando as diferentes variedades linguísticas.

Nas práticas docentes, o professor tem autonomia de escolher o melhor método para ser trabalhado em sala de aula. O professor ajusta sua prática conforme a situação ocorrida no dia a dia; sendo assim, a prática pedagógica está em constante mutação. Dentro das Práticas Pedagógicas, o docente, além de dominar o conteúdo, deve adotar diversas estratégias para que ocorra um bom processo de ensino-aprendizagem. As orientações existentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais podem ser uma opção apropriada para ser trabalhada em sala de aula, visto que enfatiza a diversidade de trabalhos que podem ser desenvolvidos com o ensino da Língua Portuguesa, não desfavorecendo o ensino normativo.

A incompatibilidade entre as propostas dos PCNs e a forma como continua sendo desenvolvido o ensino de Língua Portuguesa aparece como principal problema desse trabalho. Supõe-se que tais orientações não estão sendo seguidas ou até mesmo estudadas pelos próprios professores. Considera-se, assim, que há uma forte resistência para aceitar o novo e, conseqüentemente, romper com o ensino tradicional.

O ensino da Língua Portuguesa contém uma diversidade muito grande a ser

explorada. Porém, na escola, o seu ensino só é considerado caso seja normativo, fato que pode ser modificado com a presença dos PCNs como instrumento de estudo. Por não haver mudanças perceptíveis no ensino, é possível que as orientações contidas nos PCNs não estejam sendo aplicadas. A concepção de aula de Língua Portuguesa gira em torno do ensino da gramática, deixando a desejar em relação aos conhecimentos textuais. O estudo de textos surge nos PCNs com a finalidade de quebrar o tradicionalismo.

Objetiva-se, com este estudo, analisar, por meio dos recursos utilizados pelo docente, a forma como a Língua Portuguesa é trabalhada no Ensino Médio, fazendo, assim, um estudo acerca das propostas apresentadas nos PCNs e das Práticas Pedagógicas utilizadas pelo docente. Espera-se perceber se o docente conhece e segue, em seu processo de planejamento de aulas, as propostas pedagógicas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais ou se adota, por preferência, outro método de planejamento.

2 Referencial teórico

2.1 Práticas pedagógicas

De acordo com Alves (1994), a vocação da educação é despertar o potencial único de cada aluno. Dessa forma, cabe ao professor ter sabedoria de escolher os melhores métodos para despertar esse potencial nos mais variados tipos de alunos. Essa sabedoria, necessária aos docentes, se configura por meio das práticas pedagógicas adotadas e se renova a cada situação de ensino-aprendizagem. Espera-se que o profissional da educação tenha essa sabedoria, use-a e alimente-a diariamente. Sabedoria de adequar o seu ensino de acordo com o momento e as necessidades do educando, fazendo, assim, uma integração entre o conteúdo ministrado e a vida discente.

As práticas pedagógicas são componentes imprescindíveis à formação docente. Para Mercado (2002), *apud* Souza e Zibetti (2014), os saberes docentes são considerados como pluriculturais, históricos e socialmente construídos. A autora postula que as escolhas e estratégias adotadas pelo professor fazem parte dos saberes docentes, pois são por meio deles que o processo de ensino-aprendizagem se consolida. Dessa forma, o profissional da educação deve, além de dominar o conteúdo que leciona, dominar estratégias distintas para diversos processos de ensino.

Os professores constroem um conhecimento particular sobre o ensino que articula abordagens provenientes de distintos momentos históricos e espaços sociais. Nesse processo, os professores também elaboram conhecimentos sobre seus alunos, reelaboram suas crenças pedagógicas e suas avaliações acerca dos conteúdos e das formas de ensinar, entre outras coisas. (MERCADO, 2002, p. 19, *apud* SOUZA; ZIBETTI, 2014, p. 1).

O desenvolvimento das práticas pedagógicas, segundo Mercado (2002, *apud* SOUZA; ZIBETTI, 2014), é construído no trabalho cotidiano de cada professor e sofre

alterações de acordo com o momento histórico, com o ambiente escolar, com as necessidades de cada aluno e com os objetivos específicos de cada docente. Diante disso, pode-se entender que as práticas pedagógicas estão em constante construção. E, por meio desse processo contínuo, o profissional da educação consegue, a partir de seu trabalho, formar um aluno com capacidades que vão além da mera reprodução de fórmulas.

2.2 Práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de língua portuguesa no Ensino Médio

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), as práticas pedagógicas devem ser elaboradas tendo em vista a preparação do aluno para o exercício da cidadania e do trabalho.

Art. 5º Para cumprir as finalidades do ensino médio previstas pela lei, as escolas organizarão seus currículos de modo a:

I - ter presente que os conteúdos curriculares não são fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações;

II - ter presente que as linguagens são indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências;

III - adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores;

IV - reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade do aluno. (BRASIL, 1998, p. 99).

Em conformidade estão as instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que consideram ser necessário contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar, de forma satisfatória, no meio social. Para isso, faz-se necessário desenvolver o potencial crítico e a capacidade efetiva de escrita e leitura do educando.

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve se solidificar com ênfase na leitura, na produção de texto, na oralidade e na análise linguística, desprendendo-se, assim, das antigas amarras do ensino rígido da gramática. Deve-se desenvolver a leitura e a escrita dos educandos por meio do estudo dos gêneros textuais. Partindo disso, compreende-se que a prática docente deve ser desenvolvida com base no pressuposto de que o ensino da gramática normativa já não é prioridade nas aulas de Língua Portuguesa. O ensino e a aprendizagem da disciplina devem, portanto, levar em consideração as diversas manifestações de interação da linguagem, especialmente as questões sociais da linguagem.

2.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa no Ensino Médio

A Língua Portuguesa no ensino médio apresenta a necessidade de se considerar o caráter dialógico da língua e sua relação indissociável com o contexto social. A língua adquire, a partir dessa concepção, um tratamento transdisciplinar, uma vez que é “base

de todos os saberes e dos pensamentos sociais” (BRASIL, 2000, p. 138). O objetivo desse ensino deve insistir no “desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada do aluno, incentivando a verbalização da mesma e do domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais” (BRASIL, 2000, p. 139).

Conforme os PCNs do Ensino Médio, a língua deve ser estudada tendo o texto como ponto de referência no processo de aprendizagem do aluno. O estudo normativo não deve ser visto desagregado desse processo. Ela deve ser estudada com a finalidade de o aluno entender os textos que lê, melhorando, assim, sua produção textual. O ensino literário não pode continuar sendo considerado como está, com ênfase na história e em análises de textos de acordo com a história. O estudo literário deve “recuperar [...] as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal-espacial” (BRASIL, 2000, p. 145).

Incorpora-se, assim, esse trabalho com a leitura, não desprezando o estudo da história na literatura e não deixando essa parte para segundo plano.

Nesse documento, estão presentes orientações de competências e habilidades que podem ser desenvolvidas na Língua Portuguesa, durante o ensino médio, a saber:

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). (BRASIL, 2000, p. 20).

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. (BRASIL, 2000, p. 21).

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. (BRASIL, 2000, p. 22).

Sendo assim, podem-se destacar alguns pontos dos PCNs que estabelecem uma espécie de ideário, conforme ressalta Marcuschi (1999, p. 115):

- (a) adoção do texto como unidade básica de ensino;
- (b) produção linguística tomada como produção de discursos contextualizados;
- (c) noção de que os textos distribuem-se num contínuo de gêneros estáveis, com características próprias e são socialmente organizados tanto na fala como na escrita;
- (d) atenção para a língua em uso, sem se fixar no estudo da gramática como um conjunto de regras, mas frisando a relevância da reflexão sobre a língua;
- (e) atenção especial para a produção e compreensão do texto escrito e oral;
- (f) explicitação da noção de linguagem adotada, com ênfase no aspecto social e histórico,
- (g) clareza quanto à variedade de usos da língua e variação linguística.

É importante enfatizar que os Parâmetros Curriculares Nacionais atentam para a importância de a escola considerar os recursos tecnológicos – recursos cada vez mais presentes na sociedade – como importantes para o desenvolvimento de habilidades no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a escola tem como função contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar, de forma satisfatória, na sociedade em que vivem. Sendo assim, não há como a escola deixar de incorporar esses recursos à educação.

No entanto, a presença desses recursos não é suficiente para um aprendizado de qualidade. É necessário que sejam usados para desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos e para transformar informação em conhecimento. Os meios de comunicação eletrônicos (a internet e a televisão, principalmente) podem servir como fonte para conhecer o uso da linguagem própria desses meios, analisar criticamente as mensagens veiculadas por eles, produzir mensagens apropriadas a esses veículos, analisar as adaptações de obras literárias feitas para a televisão e para o cinema, entre outras possibilidades.

2.4 O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio

O conteúdo de Língua Portuguesa está vinculado à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. De acordo com os PCNEM (BRASIL, 2000, p. 105), nessa área, estão

[...] destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível.

Especialmente na grade de Língua Portuguesa, esse setor direciona a composição de competências que deverão ser trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem, ao longo de todo o ensino médio. Por meio dessas competências, não se pretende reduzir os conhecimentos a serem transmitidos, mas sim explicar os limites nos quais o aluno desse nível de ensino venha a ter dificuldades para dar continuidade a seus estudos e participar da vida social.

No total, são dez competências, das quais seis estão diretamente associadas à disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que se voltam à ideia de que toda linguagem transporta em seu interior uma visão de mundo, repleta de significados. Estes, por sua vez, ultrapassam o aspecto formal da língua, pois o estudo isolado desse aspecto, sem levar em conta a inter-relação pragmática, semântica e gramatical própria da funcionalidade da língua, desvincularia o aluno do seu caráter social.

Diante disso, a língua materna, na modalidade oral e na escrita, teria o papel de proporcionar o entendimento e o encontro dos discursos empregados nas mais diversas situações da vida social.

É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de

mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação. Aprende-se, com a língua, um 'sentido imediato de mundo', que deve ser desvendado, no decorrer de um processo de resgate desse e de outros sentidos possíveis (BRASIL, 2000, p. 131).

Sendo assim, segundo o documento, o ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar ao aluno dessa última etapa da educação básica uma competência linguística da qual a essência não se pautar na exclusividade do domínio técnico do uso da linguagem "padrão", mas acima de tudo saber empregar a língua na sua diversidade linguística, levando em consideração o contexto interativo.

3 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com consulta em livros e em artigos on-line para obtenção de fundamentos teóricos. Autores como Souza e Zibetti (2014) e Alves (1994) subsidiaram o referencial teórico. Em seguida, foi executado um estudo de caso em uma escola estadual do município de Patos de Minas – MG para conhecer e entender quais os procedimentos metodológicos de um docente de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para isso, fez-se necessária a observação e análise de 15 aulas ministradas pelo mesmo docente.

Após o término da observação, foi realizada uma entrevista com o docente, abordando questões de didática, planejamento e relação entre as aulas ministradas com as habilidades constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em seguida, foram aplicados questionários a 50 alunos pertencentes às turmas observadas, para analisar a efetividade dos métodos metodológicos adotados pelo docente.

Utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação, a entrevista estruturada e o questionário com perguntas fechadas e abertas. Ressalta-se que foram observados os princípios éticos na realização da pesquisa, sendo solicitado o consentimento da participação dos sujeitos e respeitado o princípio de não identificação dos mesmos. Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa.

4 Resultados e discussão

Ao analisar os dados coletados, verificou-se uma considerável influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais na prática docente do sujeito desta pesquisa.

É possível perceber, por meio das observações das aulas de Língua Portuguesa no 3º ano do Ensino Médio, que o docente utiliza como seu instrumento de apoio o livro didático adotado pela instituição de ensino e que quadro e material impresso são os seus recursos didáticos mais recorrentes. Entretanto, o docente entrevistado e os alunos sujeitos da pesquisa afirmam, mesmo não havendo ocorrência no período de observação, o uso de diversos recursos didáticos que são adequados à necessidade de cada aula. Durante o período de observação, foi possível entender como as aulas de Língua Portuguesa, lecionadas pelo docente sujeito da pesquisa, acontecem.

A partir disso, foi possível confrontar os dados coletados por meio da entrevista

com o docente e a pesquisa com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, alunos pertencentes às turmas do docente entrevistado, com o princípio das práticas pedagógicas e com as instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O docente afirma, por meio da entrevista, conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No entanto, reconhece não utilizá-los em suas práticas pedagógicas. Os seus planejamentos são realizados com base na grade curricular anual, voltados à adequação da quantidade de conteúdos que devem ser ensinados no período curto de 12 meses.

Os PCNs são consultados apenas em momentos esporádicos, não sendo, para esse docente, um documento condutor do processo de ensino-aprendizagem. Para o entrevistado, as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são boas, porém não vão ao encontro da realidade. De acordo com o docente, a falta de aplicação dos PCNs é atribuída à distância que há entre a realidade e os conteúdos dos Parâmetros.

O educador acredita que o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo atribuir conhecimentos para as práticas diárias e o seu ensino deve ser por meio de aulas interativas, com uso de equipamentos e recursos tecnológicos que possibilitem uma melhor aprendizagem. Para isso, faz uso frequente em suas aulas de aparelhos como data show, TV e DVDs. Se analisarmos essa visão, é possível afirmar que, mesmo não tendo como base os PCNs, o docente coloca em prática algumas ações contidas no documento.

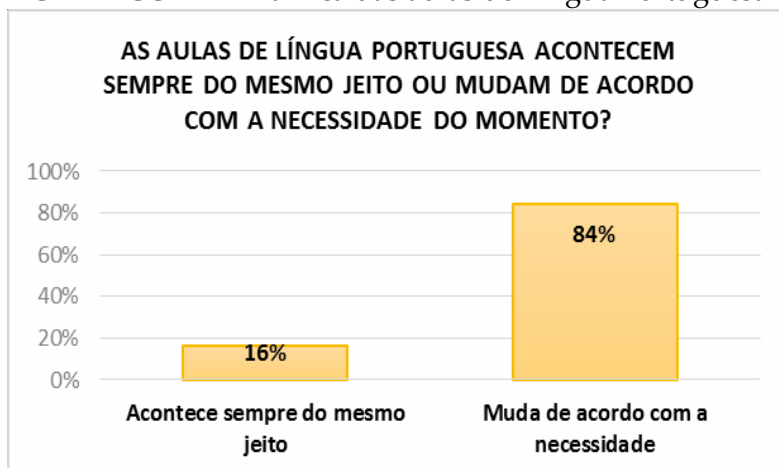
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola precisa considerar os recursos tecnológicos, pois são importantes em diversas atividades desenvolvidas no meio social. Uma vez que a escola deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de atuar, de forma satisfatória, na sociedade, não há como deixar de incorporar esses recursos à educação. Partindo disso, percebe-se que algumas ações docentes se relacionam, ainda que involuntariamente, às instruções dos PCNs. Além dos PCNs, essas ações estão, também, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) que afirmam que as práticas pedagógicas devem ser elaboradas tendo em vista a preparação do aluno para o exercício da cidadania e do trabalho.

O docente complementa dizendo não encontrar dificuldades para colocar em prática seus planejamentos de aula, visto que, ao contrário dos PCNs, planeja suas aulas de acordo com a realidade de cada turma. E, por fim, relata que, em suas aulas, além do quadro e do material impresso, conforme citado anteriormente, faz uso de vídeo-aulas e apresentações de trabalhos em grupos para uma melhor memorização dos conteúdos. Nota-se, a partir dessas escolhas pedagógicas, uma sabedoria, por parte do docente, de escolher os melhores métodos para despertar o potencial nos mais variados tipos de alunos; sabedoria de adequar o seu ensino de acordo com o momento e as necessidades do educando, sabedoria essa que faz parte dos saberes imprescindíveis do docente e que se configura como Práticas Pedagógicas.

Em conformidade está a declaração de 84% dos discentes, sujeitos da pesquisa, na qual afirmam que as aulas de Língua Portuguesa são variadas, isto é, mudam de acordo com a necessidade de cada momento, adequando-se, assim, à realidade,

conforme mostra o gráfico 1.

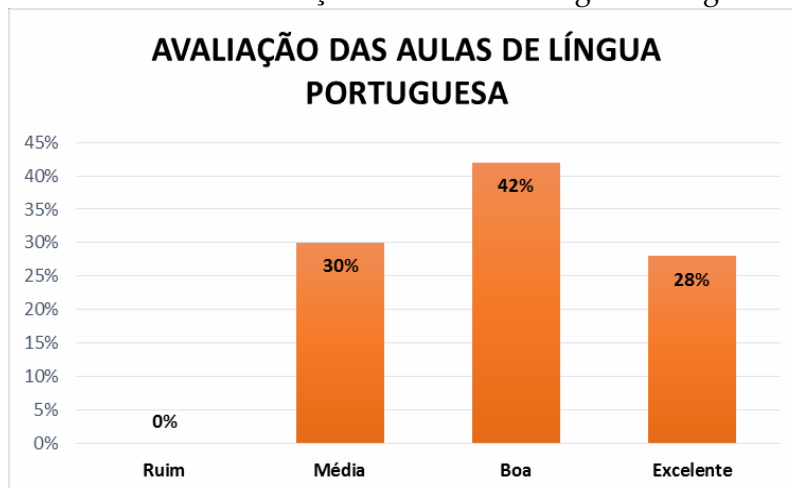
GRÁFICO 1 – Dinâmica das aulas de Língua Portuguesa



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo no 2º semestre de 2016.

Foi possível averiguar que, apesar de não seguir as instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as aulas do docente entrevistado são consideradas medianas para 30% dos discentes, boas para 42% e excelentes para 28%, conforme mostra o gráfico 2. É importante ressaltar que nenhum dos sujeitos de pesquisa avaliou as aulas como ruins.

GRÁFICO 2 – Avaliação das aulas de Língua Portuguesa



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo no 2º semestre de 2016.

E, por fim, constatou-se que os discentes consideram que o docente planeja, de forma positiva, suas aulas, utiliza, quando possível, recursos didáticos compatíveis com a necessidade, possui técnicas de ensino facilitadoras de aprendizagem, favorece o acesso ao estudo dos gêneros textuais e, por tudo isso, possui uma boa didática, isto é, o docente domina estratégias distintas para diversos processos de ensino. Vale ressaltar que todas essas considerações feitas pelos discentes podem ser consultadas e analisadas no apêndice C.

Importante materializar que, mesmo fazendo uma avaliação positiva das aulas de Língua Portuguesa, os discentes fizeram algumas considerações relevantes acerca das aulas. Alguns dos sujeitos de pesquisa consideram ser importante elaborar aulas mais dinâmicas, criar mais aulas destinadas à literatura, incentivar trabalhos orais e escritos de acordo com a norma padrão e, talvez o mais importante, controlar o comportamento dos discentes em sala de aula para que o processo de ensino-aprendizagem não seja comprometido.

Faz-se necessário, para o término desta pesquisa, destacar uma espécie de contradição entre o conteúdo da entrevista realizada com o docente e a análise dos métodos pedagógicos adotados por ele. Por meio da entrevista, o docente afirma conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas reconhece não utilizá-los em suas práticas pedagógicas por acreditar haver um distanciamento entre o documento e a realidade. No entanto, o próprio docente destaca diversas estratégias utilizadas por ele no processo de ensino-aprendizagem, destacando, assim, uma adequação entre os recursos didáticos e os conteúdos ministrados. Essa adequação, colocada em prática pelo docente, faz parte das instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que indicia um sinal de similaridade com os parâmetros.

Outro fator importante que faz com que a ação pedagógica do docente tenha indícios de equivalência com os PCNs é o trabalho com os gêneros textuais, colocado em prática pelo docente e confirmado pelos discentes. Para os PCNs, o trabalho com gêneros textuais é imprescindível no processo de ensino. Diante disso, é plausível concluir que a prática pedagógica utilizada pelo docente está, por diversas situações, em concordância com os parâmetros. Contudo, o docente é alheio a essa realidade, deixando transparecer uma insciência em relação ao conteúdo presente no documento.

Com base nas últimas considerações, faz-se necessário entender que há muito dos PCNs nas práticas pedagógicas que são aplicadas regularmente no processo de ensino-aprendizagem. O problema é que, mesmo sendo um documento com tamanha magnitude, é, ainda, visto com estigma por parte de muitos docentes. Estigma que faz com que os educadores vejam os PCNs como um documento distante da realidade de sala de aula e que, portanto, talvez não mereça um estudo mais aprofundado. Para a quebra desse estigma, sugere-se ao entrevistado a leitura e a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para que o docente perceba, por conseguinte, que os PCNs são, de fato, condutores de sua prática pedagógica e que suas ações estão, em muitas situações, em consonância com o exposto no documento.

5 Considerações finais

O objetivo central deste estudo foi analisar, por meio dos recursos utilizados pelo docente, a forma como a Língua Portuguesa é trabalhada no Ensino Médio, fazendo, assim, um estudo acerca das propostas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das práticas pedagógicas utilizadas pelo docente. Com o término desta pesquisa, constatou-se que as aulas de Língua Portuguesa são baseadas na grade curricular anual, sendo articuladas a fim de conseguir a adequação entre os conteúdos necessários e o curto período de 12 meses.

Foi possível perceber que o docente afirma conhecer os Parâmetros Curriculares

Nacionais, mas não segue, em seu processo de planejamento de aulas, as propostas pedagógicas contidas neles. O processo de planejamento não se consolida por meio dos PCNs, por ser, segundo o entrevistado, um documento distante da realidade pedagógica. Diante disso, evidencia-se o principal problema com o trabalho com os PCNs: a incompatibilidade entre suas propostas e a realidade do ensino de Língua Portuguesa.

Verificou-se, a partir da entrevista, uma resistência do docente quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dessa forma, as orientações contidas no documento não são seguidas e até mesmo estudadas pelo docente. Entretanto, mesmo não havendo o estudo do documento, algumas ações pedagógicas se aproximam das orientações contidas nos parâmetros, configurando-se, assim, uma conformidade involuntária.

Além disso, os discentes, que participaram da pesquisa, consideraram as aulas de Língua Portuguesa boas, bem planejadas e adequadas aos conteúdos ministrados. Portanto, mesmo sem a aplicação efetiva das instruções contidas nos PCNs, o docente consegue construir um processo de ensino-aprendizagem com qualidade e, mesmo de forma involuntária, em conformidade com o documento.

Percebeu-se, também, uma possível contradição entre as ações pedagógicas e o discurso apresentado pelo docente na entrevista. O entrevistado afirma conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais, todavia seu discurso evidencia um desconhecimento acerca dos conteúdos, pois o docente é alheio à conformidade existente entre suas práticas pedagógicas e as instruções contidas nos PCNs.

Cumprе ressaltar, entretanto, que esta pesquisa apresenta limitações, como, por exemplo, a abrangência apenas local e o número de sujeitos de pesquisa reduzido. Mas isso não a invalida, servindo, ao contrário, de referência para estudos posteriores mais abrangentes.

Referências

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 3. ed. São Paulo: ARS Poética Editora Ltda., 1994.

BRASIL (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília/DF: MEC/SEF, p.51-102.

BRASIL (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, p.1-24.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O tratamento da oralidade nos PCN de Língua Portuguesa de 5º a 8º séries. *Scripta*, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.114-129, 1º sem. 1999.

SOUZA, Denise Trento Rebello de; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Formação de professores e saberes docentes: trajetória e preocupações de uma pesquisadora da docência - uma entrevista com Ruth Mercado. *Educação e Pesquisa: Revista da faculdade de educação da USP*, São Paulo, v. 40, n. 1, p.247-267, mar. 2014.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS

Prezado (a) aluno (a),

Somos estudantes do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas e estamos desenvolvendo, sob orientação da Prof^a. Carolina Reedijk, um estudo sobre o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para tanto, contamos com sua colaboração respondendo a este questionário. Salientamos que todas as informações serão usadas somente para fins acadêmicos e em nenhum momento os participantes terão sua identidade revelada. Desde já, nós e nossa orientadora agradecemos a colaboração!

PERFIL

1 Gênero: () Masculino () Feminino

2 Idade: _____

3 Série que está cursando:

() 1º ano do Ensino Médio () 2º ano do Ensino Médio () 3º ano do Ensino Médio

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO

1 Como você define suas aulas de Língua Portuguesa?

- () Ruim
- () Média
- () Boa
- () Excelente

2 Você acredita que as aulas de Língua Português são planejadas, bem preparadas?

- () Sim
- () Não

3 A aula acontece sempre do mesmo jeito ou muda de acordo com a necessidade do momento?

- () Acontece sempre do mesmo jeito
- () Muda de acordo com a necessidade

4 Você gostaria que as aulas de Língua Portuguesa fossem diferentes? Justifique.

- () Sim
 - () Não
-
-

5 O (A) professor (a) de Língua Portuguesa utilizou técnicas de ensino que facilitaram a aprendizagem? Justifique.

Sim Não

6 Na sua opinião, os recursos didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa são adequados ao conteúdo ministrado? Justifique

Sim Não

7 Você percebe que o (a) professor (a) de Língua Portuguesa tem didática, ou seja, procura os melhores métodos de ensino e se adequa aos diferentes processos de ensino- aprendizagem?

Sim Não

8 Conforme os PCNs, o estudo da Língua Portuguesa deve abordar, além da gramática, o estudo dos gêneros textuais. Nas suas aulas de Língua Portuguesa você tem acesso ao estudo desses gêneros?

Sim Não

APÊNDICE B: ENTREVISTA

Prezado (a) professor (a),

Somos estudantes do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas e estamos desenvolvendo, sob orientação da Prof^a. Carolina Reedijk, um estudo sobre o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio. Para tanto, contamos com sua colaboração respondendo a este questionário. Salientamos que todas as informações serão usadas somente para fins acadêmicos e em nenhum momento os participantes terão sua identidade revelada. Desde já, nós e nossa orientadora agradecemos a colaboração!

- 1 Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais?
- 2 Para você, as ideias que permeiam os PCNs estão sendo aplicadas nas suas práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa?
- 3 Fale acerca de seus planejamentos de aula. Quais são as suas preocupações recorrentes nesse processo?
- 4 No processo de planejamento de aulas, você utiliza os PCNs como um instrumento que norteia o processo de ensino-aprendizagem ou como um documento que é consultado apenas em momentos esporádicos?
- 5 Se considera que as ideias de tal documento estão sendo parcialmente aplicadas ou não estão sendo aplicadas no ensino de Língua Portuguesa, você atribui isso a quê?
- 6 A escola em que leciona tem assumido a prática dos PCNs?
- 7 Você tem alguma crítica a fazer acerca dos PCNs ou acredita que o documento é bom?
- 8 Para você, quais os objetivos do ensino de Língua Portuguesa?
- 9 Quais os procedimentos você mais ressalta na sua prática como professor (a) de Língua Portuguesa (gramática, gêneros textuais, interpretação, entre outros)?
- 10 Fale um pouco a respeito do material didático utilizado por você em suas aulas.
- 11 Ao tentar colocar em prática os seus planejamentos de aula, você tem encontrado alguma (s) dificuldade (s)? Qual (quais)?
- 12 Como é o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa que leciona? Como a sua aula acontece?

APÊNDICE C: GRÁFICOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO APLICADO NO 2º SEMESTRE DE 2016

